

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**
Edição e administração - Calçada do Combro, 58-A, 2.ª
Lisboa - PORTUGAL
Enc. telegr. *Talheira-Lisboa* - Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O inquilinato em guarda

A manifestação efectuada anteontem pelo inquilinato em oposição ao anunciado ataque dos senhorios resultou, como se sabe, imponentíssima. Os trabalhadores sofreram em consequência da elevação desmesurada do alimentício. Mas sofreram também por mor do aumento inverosímil das moradias. A União dos Sindicatos de Lisboa interessou-se, como lhe cumpria, pela importantíssima questão do inquilinato. Protendeu realizar um comício que seria o vértice onde toda a indignação dos assaltados iria concentrar-se. O comício foi proibido. Resultaram disso as sessões de protesto efectuadas nas ruas e praças. A indignação do inquilinato foi patenteada em dobras e dobras de reivindicações. Olhando do alto toda essa imensa agitação, verifica-se que é geral a revolta contra os proprietários. Uma revolta que, por enquanto, se exterioriza correntemente e legalmente, mas que pode assumir proporções inesperadas, desde que uma excepção manifestação da consciência da parte do governo não abra a válvula por onde a reclamação do povo possa transitar a caminho da requerida satisfação.

O interesse manifestado por toda a população operária, representa um primeiro e grande passo andado para o triunfo. Todavia, é preciso não perder de vista o objectivo último que neste momento atrai a nossa acção. O que se pretende é combater a ganância dos senhorios, o que, se pretendendo é que o inquilinato não seja obrigado a pagar rendas superiores às de 1914.

Além desse objectivo principal, há um outro igualmente digno do interesse da população operária de Lisboa. É terminar-se definitivamente com a especulação que está fazendo com a sublocação de casas, especulação muito mais minuciosa do que a dos senhorios, porque parte de indivíduos que não são, na maioria, proprietários, sabem quanto custa a um proprietário atender às necessidades mais urgentes da vida.

Essa exploração não compete ao Estado reprimi-la. Essa exploração devemos nós batê-la nos últimos redutos, fazer-lhe guerra a morte, impedir que, além do senhorio rapace, venha o inquilino ambicioso meter-nos nas mãos nas garras.

Foram estes os objectivos da enorme multidão que anteontem se acumulou nos sindicatos e na praça pública, manifestando dum forma bem eloquente o seu protesto contra a infame especulação que se está fazendo com a habitação. Urge que esses objectivos se transformem numa realidade e para isso é necessário que o governo não esqueça o significado das manifestações que convulsionaram a cidade e que os próprios manifestantes também não vejam as razões que levaram a U. S. O. a apelar para que o povo de Lisboa se rebelasse contra a ganância dos senhorios.

"Batalha" vai editar um "placard" para ser afixado nos prédios

Nalgumas das sessões realizadas na quinta-feira, foi aprovado que o inquilinato exteriorizasse o seu protesto contra os ambiciosos planos dos senhorios, fixando placards nos prédios. Já ontem alguns inquilinos, em obediência a essa resolução, improvisaram para esse efeito letreiros em que afirmavam não estar dispostos a satisfazer novos aumentos nas rendas nem tam pouco a sair das casas.

Para que todos os operários tenham um placard apropriado, este jornal desenhara amanhã parte da sua quarta página a publicação duma declaração contra os senhorios que, depois de cortada, se deve afixar nos prédios. Além disso, a U. S. O. fará uma larga edição desse placard, para que esse interessante e original protesto do inquilinato resulte bem eloquente.

LER NA 4.ª PÁGINA:
O folheto de "A Batalha"
TERRA LIVRE por Jean Grave

C. G. T.

Conselho Jurídico
O Comité Confederal convide os membros do Conselho Jurídico a comparecer hoje, pelas 21 horas, na respectiva sede a fim de ser tratado um assunto da mais alta importância e urgência.

Comissão organizadora do II Congresso
Igual convite dirige o Comité Confederal aos membros da comissão organizadora do II Congresso Operário Nacional, para comparecerem hoje, pelas 22 horas, para se resolver uma questão do mais alto interesse.

Pela Revolução Russa

Da Confederação G. do Trabalho italiana às organizações sindicais do mundo

Caros camaradas, - Porventura melhor do que nós na Itália, onde foi estabelecido o regime da censura, conheceis a gravidade da situação russa. Sabéis sem dúvida que a Entente vai apertando em volta da República dos Sovietes o aro de ferro do bloqueio. A proclamação do generalíssimo Foch é um desafio insolente e ignóbil a toda a nova civilização proletária. Pretende-se afogar em sangue a revolução russa.

Um telegrama russo de 29 de Setembro transmitiu o apelo de Chicherin, comissário do povo para os negócios estrangeiros, aos operários franco-ingleses, para os induzir a obterem a cessação da intervenção da Entente, que obsta à conclusão da paz nas Regiões Bálticas.

O comissário do povo para os negócios estrangeiros entende que os proletários da Entente tem nas suas mãos uma arma poderosa para pôr termo à política imperialista dos governantes a respeito dos Países Bálticos.

Diz Chicherin: "Irmãos proletários, exigei com firmeza dos vossos governantes que eles deixem de se opor à conclusão da paz. O êxito depende da força da vossa pressão. O Governo dos Sovietes está sempre pronto a entrar em negociações com os governos da Entente. Prestai este serviço, com a vossa agitação, tanto às massas populares russas, que querem viver, como às populações bálticas, vítimas dos vossos governos imperialistas."

Este alto grito de angústia, este sublime alarme, não pode deixar de ser ouvido pelas organizações irmãs estrangeiras.

A Confederação Geral do Trabalho da Itália pretende cumprir o seu dever para impedir que sejam enviadas armas e munições aos exércitos liberticidas que combatem contra as tropas revolucionárias.

A C. G. T. italiana, com a greve geral de 20-21 de julho, à qual esperava a ver aderir o proletariado franco-britânico, queria que se significasse aos protestos da Entente que a classe trabalhadora não podia, como não pode, permanecer indiferente ao grito de dor dos irmãos russos.

Agora, os acontecimentos precipitam-se. Urge a acção. Compreendemos as situações peculiares das organizações sindicais irmãs. São também explicáveis as reservas de juízo sobre as formas da revolução russa. Mas a essência da revolução não pode deixar de encontrar todas as organizações proletárias concordando em reconhecer ao proletariado russo o direito de dispor da sua sorte e de escolher a forma de governo e de propriedade que lhe convier.

A C. G. T. italiana sente que na distante Rússia se maturam os destinos do proletariado de todo o mundo. A causa da Rússia revolucionária é a causa de toda a classe trabalhadora que sofre e espera.

É necessário que todas as nossas organizações se ponham imediatamente em acção para impedir que o seclerado propósito dos oligarcas de Versalhes tenha execução. Eis o que vos proponho:

- 1) que os organizados nas indústrias de guerra recusem fabricar armas e munições destinadas a combater a Rússia;
- 2) que se examine a fundo e com a maior urgência a proposta dum ênrgica demonstração geral e simultânea contra os governantes;
- 3) que se intensifique e estenda a agitação de forma tal que obrigue os governantes a desistir do louco intuito de aniquilar o regime dos Sovietes.

Camaradas! Tratemos de pôr mãos à obra sem demora. A história terá para nós uma condenação inexorável de ignomínia, se não tentarmos salvar a revolução das insidias e prepotências reaccionárias.

A Secretaria Confederal da C. G. T. italiana.

Arrebatamentos graves no Porto

Durante todo o dia de ontem, correu na cidade os mais desconcertados boatos sobre acontecimentos de carácter revolucionário na capital do Norte. Sobre o caso, dizia a edição noturna do *Seculo* constar-lhe que se tinham dado acontecimentos de certa gravidade no quartel de infantaria 6, tendo havido tiroteio e atribuindo-se o facto a maneios de oficiais ultimamente transferidos para aquele regimento.

A Capital, pelo contrário, dizia ser desastrosos de qualquer fundamente os boatos, que prenderam fortemente a atenção da opinião pública.

CLASSE QUE DESPERTA

OS PROFISSIONAIS CULINÁRIOS

Um membro desta classe tonta-nos os motivos da greve, dizendo-nos que ela vai promover a fundação do Sindicato dos Operários da Alimentação

Por os proprietários de hotéis e restaurantes não cumprirem com as determinações da lei das 8 horas, declaro-nos em greve a classe dos profissionais culinários, uma corporação que ainda não despertara para a luta, que se encontrava mergulhada no maior indiferentismo, aceitando resignadamente todos os vexames e opressões. Declarado o movimento, os profissionais culinários mantiveram-se galhardamente, encontrando-se agora, após muitos dias de encarniçada luta, na disposição de continuar lutando até triunfo completo. Para ouvir esses camaradas, pois a *Batalha* nunca regeia as suas colunas para a defesa de qualquer classe operária, dirigimo-nos para o sindicato dos profissionais culinários, na travessa dos Inglesinhos, atendendo-nos um dos membros da direcção, que solicitamente accedeu ao nosso pedido de uma entrevista para este jornal, que entre a classe em questão conta um numeroso grupo de amigos.

— Qual é o estado de espírito da classe? — perguntamos-lhe.

— A classe mantém-se firme; está disposta a lutar enérgicamente por uma reivindicação que reputa justíssima, para mais que já é lei do país. Essa reivindicação é, como o camarada sabe, o dia normal de 8 horas. Nós tínhamos uma longa jornada de trabalho, como poucas classes socialistas, de forma que estamos dispostos a lutar intransigentemente para que os benefícios do novo horário nos abranjem.

Poucos são os "amarelos" e aguarda-se a intervenção da U. S. O. de Lisboa

— Já vocês tem muitos amarelos? — A nossa classe nunca se tinha movimentado, não sabia o que era uma greve. Os que dentro deste sindicato tem trabalhado com sacrifício próprio pelos interesses dos profissionais culinários, ao organizarem esta greve, contavam com que houvesse um grande número de amarelos, pois a consciência sindical só existia numa percentagem mínima. A despeito disso, e com grande admiração nossa, o número de refractários às reivindicações da classe é muito menor do que se calculava, o que bastante nos anima a prosseguir na tarefa encetada.

— Como tem os patrões encarado o conflito? — Os patrões tem até agora adoptado uma atitude de resistência passiva. Nada dizem, nada fazem. Todavia, temos surpreendido neles, ultimamente, sintomas de transigência, alimentando a classe esperanças de que, com a intervenção da U. S. O., o conflito brevemente esteja solucionado.

— E como tem sido feito o serviço nos hotéis e restaurantes? — Muito dificilmente... muito dificilmente... Alguns patrões procuraram substituir-nos por pessoal feminino e indivíduos recrutados aqui e acolá, que de culinária não tem nenhum conhecimento, mas isso, como é de calcular, nenhum resultado lhes deu. Os fregueses são muito mal servidos, sendo justo que se revoltam contra o procedimento dos proprietários, como nalguns lados tem sucedido. Note o camarada que os patrões que mais resistência tem oposto ao cumprimento da lei, são de nacionalidade estrangeira e, o que é curioso, de países onde os profissionais culinários já tem o dia de 8 horas. Foram eles que, junto do ministro do trabalho, fizeram a maior pressão para serem considerados domésticos o que nos excluiu do numero das classes beneficiadas pela lei.

Os profissionais culinários são dos trabalhadores mais oprimidos

— Qual é a vossa situação económica? — Somos forçados a trabalhar 16 e 18 horas, em cozinhas infectas, geralmente instaladas em subterrâneos, cheias de imundície, com tam poucas condições higienicas que muitos camaradas nossos tem falecido em idade prematura. Além disso, estamos muito mal remunerados e em quasi todas as casas trabalha-se, quer de noite quer de dia, com luz artificial, o que bastante nos prejudica. Para fazer uma ideia dos salários, que auferimos, basta dizer-lhe que um moço de cozinha ganha de 6 a 8\$00 mensais, com que tem de se calçar, vestir e pagar a habitação! Ultimamente foram elevados um pouco os ordenados dos moços e cozinheiros, devido à concorrência feita aos restaurantes e hotéis pelos clubs que tem para si surgido de todos os cantos. Se não fosse isso, a nossa situação seria verdadeiramente desgraçada.

— Mas, não lutarão os patrões com dificuldades? — Não há razão alguma para os patrões tem mal nos pagarem, pois os seus lucros durante e após a guerra tem sido magníficos, para não dizer escandalosos. Os novos ricos, na ânsia de gozarem o dinheiro que roubaram ao povo, aceitam todos os agravamentos de preço e os patrões tem-se aproveitado de tal prodigalidade. Conheço casas que, antigamente, não sabiam como satisfazer as dividas contraídas com os seus fornecedores. Pois agora não só saldaram essas contas, mas ainda

UM MOVIMENTO EM TRANSITO

COMBATENDO A GANANCIA DOS SENHORIOS

As sessões de protesto contra a sorte dos senhorios foram grandiosas, mostraram bem quanta amargura e quanta revolta, esta inqualificável exploração tem criado no espírito do povo; mas os crimes continuam, os apelos aos direitos dos inquilinos são cada vez maiores.

A cosinha comunista funciona com a maior regularidade - O Sindicato Único de Alimentação

— Já a cosinha comunista? Como tem funcionado a cosinha comunista? — Duma forma excelente; tem-se distribuido centenas de rações aos grevistas mais necessitados, reinando entre todos a maior harmonia e fraternidade. A classe compreende os benefícios da cosinha comunista e oha-a com a satisfação, sendo valioso o auxilio que lhe tem dispensado os colegas que já trabalham com as 8 horas.

— Que me diz o camarada acerca da atitude da classe perante a organização operária? — Isso caminha o melhor possível. Na nossa assembleia de ontem aprovamos uma proposta para a constituição do Sindicato Único dos Operários da Alimentação. Ficou nomeada uma comissão que se procurará aproximar das associações dessa industria, esperando-se que o Sindicato Único esteja brevemente constituído, depois do que dará imediatamente ingresso na Confederação Geral do Trabalho, pois desejamos caminhar lado a lado dos nossos camaradas das outras classes e secundar os actos da organização sindicalista.

— E agora, por último, diga-me o camarada quais são os trabalhos que se propõe realizar o Sindicato Único da Alimentação? — Formaremos um Conselho Técnico, montaremos a bolsa de trabalho, instalaremos escolas profissionais e bibliotecas, e se for possível, uma cosinha comunista permanente, para auxilio dos desempregados. Enfim, procuraremos por todas as formas elevar mental e moralmente a classe.

Tsaristas e pan-germanistas

Dénikin como a isca dos Aliados e... no anzol

Felipe Price, correspondente especial do *Daily Herald* em Berlim, comunica ao seu jornal:

— A par com as negociações militares entre Bermond e os generais prussianos aqui, estão em andamento negociações económicas.

— Sei de fonte autoridíssima que o Barão Friederich, agente financeiro de Dénikin e Kolchak em Berlim, convidou os bancos alemães a exportarem generos para a Rússia Meridional, serem mais baratos do que os ingleses. Dénikin, diz ele, está pronto a pagá-los em moeda dos países Aliados e em matérias primas. A actual transacção será disfarçada como transporte de prisioneiros russos, de fornecimentos da Cruz Vermelha, e das munições que Dénikin vai receber da Alemanha por ordem dos Aliados. Esta troca de mercadorias é pedida para já.

— Ao mesmo tempo, Dénikin oferece concessões de petróleo em Baku e projectos de irrigação de algodão no Turquestão a desenvolver com capitais alemães. Friederich insinuou também que estabelecimentos alemães no Báltico e no Volga podiam ser uma ponte entre a Alemanha e o Japão.

— Os bancos, porém, pedem garantias da boa-fé de Dénikin e Kolchak, e Friederich pediu-lhes indiquem as garantias que desejam. Estão neste ponto as negociações.

— Em breve o governo inglês terá de certo que escolher uma das três saídas: deixar os alemães tomarem o lugar do capital inglês na Rússia contra-revolucionária; cooperar com os generais prussianos contra os Sovietes, ou fazer a paz com os bolcheviques. Quarta saída, não há.

Os barcos ex-alemães

Os financeiros brasileiros fazem propostas ao governo português

RIO DE JANEIRO, 27 - Os jornais noticiam que um grupo de financeiros brasileiros resolveu propor ao governo português um empréstimo de vinte milhões de escudos, com a condição de serem arrendados à companhia de transportes marítimos União Luso-Brasileira alguns navios ex-alemães. — H.

Ruínas no Arsenal de Marinha

Em consequência de uma forte avaria no cabo condutor de electricidade do Arsenal de Marinha, não houve luz nos ministerios da marinha e colónias pouco depois das 3 horas, o que prejudicou o expediente nessas secretarias.

O TRIGO

A direcção geral do comércio agrícola vai expedir uma circular às casas que ofereceram trigo ao governo, convidando-as a apresentar novas propostas ou a confirmar até 2 de Dezembro próximo as que já entregaram.

Nos corticeiros de Belém

A sessão de protesto que ontem se realizou naquele sindicato, presidido por Sota, secretário por Martins Gago e Paulo Sequeira. O camarada presidente expôs a numerosa assistência a fim da reunião, aconselhando toda a classe operária a unir-se, pois que se pela união conseguirá o seu bem-estar. Seguiu-se no uso da palavra Paulo Sequeira, que prendeu a atenção dos seus ouvintes durante largo espaço de tempo, demonstrando-lhe a conveniência de solidarizarem e agirem por sua conta, apresentando uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º - Protestar contra a atitude do governo que, mancomunado com os senhorios, proíbe o comício para favorecer estes; 2.º - Dar à U. S. O. todo o seu auxilio, para que seja coroado de bom êxito o movimento contra os aumentos dos alugueis.

Nos Manipuladores de Borracha

Com a presença do delegado da U. S. O. de Lisboa, realizou-se uma sessão de protesto, na sede deste sindicato, usando da palavra vários camaradas, assim como outros que, calorosamente, manifestaram o seu regosio, pela forma como os trabalhadores interpretaram o sentir da União dos Sindicatos.

Depois de aprovada a moção, foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, sendo levantados vivas à *Batalha* e à emancipação do proletariado.

Na Secção da Construção Civil do Beato, Corticeiros, Sabeiros e Secção do Sindicato Único do Poço do Bispo

Reuniram em sessão pública estas classes, para aprovação da moção que devia ser presente no comício arbitrariamente proibido pelo reaccionário governo de Sá Cardoso.

Fizeram uso da palavra os camaradas delegados da U. S. O. de Lisboa, José dos Santos e João de Almeida, que justificaram o que havia sido resolvido na U. S. O., fazendo referências à forma como os governos tem tratado em todos os tempos a classe trabalhadora. Falaram ainda muitos oradores, que fizeram ver bem a ganância dos senhorios.

Em seguida, foi aprovada a moção, encerrando-se a sessão aos vivas à Confederação Geral do Trabalho, à União dos Sindicatos, a toda a organização operária e ao órgão das classes trabalhadoras *A Batalha*.

Um telegrama de Santarém

Na sede da U. S. O., foi ontem recebido o seguinte telegrama:

— Os abaixo assinados, trabalhadores conscientes de Santarém, protestam contra a proibição do comício e dão todo o seu apoio à União dos Sindicatos Operários e à Confederação Geral do Trabalho.

— Saúde e (o correio cortou as palavras *Revolução Social*).

Assinam esta saudação os camaradas Luís Gomes de Almeida, Joaquim Gonçalves, Joaquim de Almeida, Manuel da Silva, J. B. C., Zacarias António Gonçalves, José da Rosa Nunes Frederico Suspiro e Alexandre Santos.

Protestos e reclamações

Benemérita senhoria

Limitamo-nos a publicar, sem comentários, a seguinte carta:

— *Camarada redactor*: — Desejando arrendar um terceiro andar na rua Ribeiro Sanches, n.º 69, cuja senhoria é Maria Bentes, residente na rua 4.ª de Infantaria, esta senhoria teve o arrojo de me pedir 25\$00 mensais e 40\$00 pela chave.

O inquilino que ali habitava havia sido expulso devido a qualquer artilharia que a senhoria lhe moveu, por que pagava apenas 5\$00 mensais.

Mais uma infâmia

Augusto de Azevedo, morador na calçada de Sant'Ana, 57, rez-do-chão, recebeu da senhoria Olimpia Dias Azevedo uma carta dizendo que em virtude da contribuição predial ter sido aumentada, vai elevar a renda de 6\$50, para 10\$00. No caso do inquilino não aceitar este aumento, que puzesse escritos.

São todos os mesmos, com identicos processos e a mesma baixura moral.

Inquilinos piores do que os senhorios

Vitória de Jesus Alves, inquilina de José Maria Filipe, no Beco de S. Luís da Pena, 5, loja, explora dois hospedes recebendo pelo aluguer de dois quartos, duma 6\$00 e de outra 5\$00. Ha dias preveniu a que paga 6\$00, que ia aumentar no fim deste mês a renda para 8\$00.

Os Operários Mecânicos em Açúcar,

Nos Mecânicos em Açúcar

Na assembleia realizada anteontem no Sindicato dos Operários Mecânicos em Açúcar, foi votada a seguinte moção:

— Os Operários Mecânicos em Açúcar,

reunidos hoje em sessão ordinária, protestam contra a ganância dos senhorios, carestia da vida e em geral contra todos os nossos opressores, dando todo o seu apoio à União dos Sindicatos Operários, para que vá áyante o movimento, por esta encetado, desejando que seja coroado do bom êxito.

Foi nomeada uma comissão para fazer entrega desta moção directamente à U. S. O. sendo constituída pelos seguintes camaradas:

Pabiana Martins, Clementina de Jesus, Laura de Sousa, Natalina dos Santos João da Costa, António Damião, Manuel de Oliveira, Manuel Antunes, Rodrigo Ferreira.

Nos corticeiros de Belém

A sessão de protesto que ontem se realizou naquele sindicato, presidido por Sota, secretário por Martins Gago e Paulo Sequeira. O camarada presidente expôs a numerosa assistência a fim da reunião, aconselhando toda a classe operária a unir-se, pois que se pela união conseguirá o seu bem-estar. Seguiu-se no uso da palavra Paulo Sequeira, que prendeu a atenção dos seus ouvintes durante largo espaço de tempo, demonstrando-lhe a conveniência de solidarizarem e agirem por sua conta, apresentando uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º - Protestar contra a atitude do governo que, mancomunado com os senhorios, proíbe o comício para favorecer estes; 2.º - Dar à U. S. O. todo o seu auxilio, para que seja coroado de bom êxito o movimento contra os aumentos dos alugueis.

Nos Manipuladores de Borracha

Com a presença do delegado da U. S. O. de Lisboa, realizou-se uma sessão de protesto, na sede deste sindicato, usando da palavra vários camaradas, assim como outros que, calorosamente, manifestaram o seu regosio, pela forma como os trabalhadores interpretaram o sentir da União dos Sindicatos.

Depois de aprovada a moção, foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, sendo levantados vivas à *Batalha* e à emancipação do proletariado.

Na Secção da Construção Civil do Beato, Corticeiros, Sabeiros e Secção do Sindicato Único do Poço do Bispo

Reuniram em sessão pública estas classes, para aprovação da moção que devia ser presente no comício arbitrariamente proibido pelo reaccionário governo de Sá Cardoso.

Fizeram uso da palavra os camaradas delegados da U. S. O. de Lisboa, José dos Santos e João de Almeida, que justificaram o que havia sido resolvido na U. S. O., fazendo referências à forma como os governos tem tratado em todos os tempos a classe trabalhadora. Falaram ainda muitos oradores, que fizeram ver bem a ganância dos senhorios.

Em seguida, foi aprovada a moção, encerrando-se a sessão aos vivas à Confederação Geral do Trabalho, à União dos Sindicatos, a toda a organização operária e ao órgão das classes trabalhadoras *A Batalha*.

Um telegrama de Santarém

Na sede da U. S. O., foi ontem recebido o seguinte telegrama:

— Os abaixo assinados, trabalhadores conscientes de Santarém, protestam contra a proibição do comício e dão todo o seu apoio à União dos Sindicatos Operários e à Confederação Geral do Trabalho.

— Saúde e (o correio cortou as palavras *Revolução Social*).

Assinam esta saudação os camaradas Luís Gomes de Almeida, Joaquim Gonçalves, Joaquim de Almeida, Manuel da Silva, J. B. C., Zacarias António Gonçalves, José da Rosa Nunes Frederico Suspiro e Alexandre Santos.

Protestos e reclamações

Benemérita senhoria

Limitamo-nos a publicar, sem comentários, a seguinte carta:

— *Camarada redactor*: — Desejando arrendar um terceiro andar na rua Ribeiro Sanches, n.º 69, cuja senhoria é Maria Bentes, residente na rua 4.ª de Infantaria, esta senhoria teve o arrojo de me pedir 25\$00 mensais e 40\$00 pela chave.

O inquilino que ali habitava havia sido expulso devido a qualquer artilharia que a senhoria lhe moveu, por que pagava apenas 5\$00 mensais.

Mais uma infâmia

Augusto de Azevedo, morador na calçada de Sant'Ana, 57, rez-do-chão, recebeu da senhoria Olimpia Dias Azevedo uma carta dizendo que em virtude da contribuição predial ter sido aumentada, vai elevar a renda de 6\$50, para 10\$00. No caso do inquilino não aceitar este aumento, que puzesse escritos.

São todos os mesmos, com identicos processos e a mesma baixura moral.

Inquilinos piores do que os senhorios

Vitória de Jesus Alves, inquilina de José Maria Filipe, no Beco de S. Luís da Pena, 5, loja, explora dois hospedes recebendo pelo aluguer de dois quartos, duma 6\$00 e de outra 5\$00. Ha dias preveniu a que paga 6\$00, que ia aumentar no fim deste mês a renda para 8\$00.

Os Operários Mecânicos em Açúcar,

Nos Mecânicos em Açúcar

Na assembleia realizada anteontem no Sindicato dos Operários Mecânicos em Açúcar, foi votada a seguinte moção:

— Os Operários Mecânicos em Açúcar,

15\$00, e se não pudesse pagar esta quantia que saísse. Sendo o senhorio sabedor do caso, dirigiu-se à hospede lesada, aconselhando-a a que não pagasse o referido aumento, porque no caso da sublocatária atear um seu propósito dividiria a casa ao meio, cedendo-lhe uma parte, recebendo então de cada uma das inquilinas 3\$25, que representa metade da renda da habitação.

— Os últimos andares do prédio n.º 51, da Calçada de Sant'Ana, estão alugados a razão de 12\$00 cada. Porém os inquilinos de cada andar recebem por quartos alugados 20\$00, líquidos.

A retórica de um senhorio

Maria da Graça Ferreira de Castro, moradora na rua do Sol, ao Rato, n.º 79, loja, recebeu uma carta muito amável e extremamente hipocrita do seu senhorio, Albino Ferreira, morador na mesma rua, 77, 1.º, participando-lhe que irá fazer um pequeno aumento de 1\$50, a renda de 7\$00, que virá minoar um pouco as dificuldades com que se vê a bragar. Este aumento, para evitar novo arrendamento, será apenas um aumento particular, não mencionando portanto no recibo da renda.

Uns põem-nos os tarecos na rua, outros enganam-nos com retórica.

Proezas dum senhorio

Anteontem pelas 18,30, quando o camarada João França seguia pelo Alto dos Toucinheiros, a Xabregas, viu a mobília de duas famílias na rua. Informando-se averiguou que se tratava dos respectivos inquilinos dos prédios n.º 18 e 19, a quem fora intimado mandado de despejo, sem qualquer justificação. Os prédios são propriedade de Amélia Gomes que, na ância de encontrar quem mais dinheiro lhe desse pelos pardiéis, obrigou os inquilinos a sair, estando para afi as duas famílias ao pé dos móveis sem saberem onde se abrigar.

O mesmo camarada França, condoendo-se da triste situação de uma das famílias - mãe e dois filhos - recolheu-namente a mobília, ficando ainda a referida família de anteontem para ontem em sua casa.

Ontem, foram novamente obrigados pela polícia a vir para a rua com a respectiva mobília. E o inquilino que protestou enérgicamente contra tal infâmia foi preso como qualquer vadio.

Mais um sublocatário feroz

A. Lopes, proprietário do talho da rua de S. Bento, 80, arrendou há bastante tempo, com autorização do senhorio, a João Baptista Neves, parte da sua casa a fim de este ali se estabelecer com uma modesta alfaiataria. Porém, desde julho do ano passado que o tal Lopes vem dizendo ao seu inquilino que procure casa, porquanto necessitava daquela dependência, respondendo-lhe o alfaiate que, em virtude da escassez de casas, não podia assim de pronto sair e, portanto, só quando encontrasse nova habitação o poderia fazer. O Lopes, perante esta bem justificada recusa, tentou várias vezes exercer vinganças sobre o Baptista; mas a sua irritabilidade fez-se notar cada vez mais de há três meses a esta parte, chegando a não receber as rendas que lhe levavam pontualmente. Em face de tal atitude João Baptista resolveu depositar o dinheiro na Caixa Geral dos Depósitos e conservar sempre em dia as suas rendas.

Ontem, de manhã, quando o massacrado alfaiate se dirigia para o estabelecimento a fim de abrir, deparou-se-lhe a mobília no meio da rua e a porta trancada por dentro. O sublocatário, durante a noite, arroubou um madeiramento interior que separava o talho da alfaiataria e fez aquele bel serviço.

João Baptista, indignadíssimo, dirigiu-se às autoridades, que ordenaram o arrombamento da porta, sendo a mobília recolhida.

Cremos que Baptista fez a sua reclamação contra o malfetor Lopes, por este ter praticado um assalto com arrombamento à sua casa.

O estabelecimento está guardado pelo civico 1.475, da 6.ª esquadra.

Manifestações de egoísmo feroz

Os senhorios, na sua fúria exploradora, vão enterando na sua moralidade na lama da baixa ambição. Eis um novo e diferente caso. Ontem, pelas 20 horas, esteve na U. S. O. a companheira do camarada Augusto Silva, condutor de carroças, singulado, relatando que a sua senhoria lhe tinha posto os móveis na rua, ficando ela na rua com 4 filhos menores. Valeu ao marido, por ter protestado, ser preso por dois civicos que, pelos modos, não pagam renda dos civicos onde se alojam.

A "bondosa" senhoria do prédio em questão, há 4 meses que não aceitava a renda desta inquilina, assim como de outra que, também foi desalojada, não alegando os motivos de tal "generosidade". Esta última, cuja mobília foi danificada na rápida mudança, foi encarcerada devido aos seus protestos.

Para este caso chamamos a atenção, não das autoridades, mancomunadas com os exploradores, mas do inquilinato, para que exerça uma forte pressão sobre a senhoria, de molde a fazê-la reconsiderar e a penitenciar-se do seu crime.

A comissão de estudo da lei do inquilinato

Vão ser nomeados para fazerem também parte da comissão de revisão da lei do inquilinato, os srs. Daniel Ferreira de Matos, escrivão da 1.ª vara de

AS 8 HORAS DE TRABALHO

Na "Casa Portuguesa"

António Lopes Novo, moço da tipografia da Casa Portuguesa, veio junto de nós protestar contra o facto de, gozando todo o pessoal daquela oficina dos benefícios da lei das 8 horas ser forçado a trabalhar muitas vezes 10 e 12 horas.

Pessoal dos hospitais

A comissão pró-horário de trabalho continua reunindo, todos os dias, na sede da sua associação de classe, às 21 horas, devendo em breve apresentar os seus trabalhos, sobre a regulamentação da lei nos hospitais de Lisboa.

Na Empresa de Encerados, Ltd

João Cândido Marques, empregado da Empresa de Encerados, Ltd, em relação da regulamentação do horário de trabalho, ganhava \$70 trabalhando 10 horas; depois da publicação do novo regulamento, passou esta empresa a pagar-lhe às horas, à razão dos mesmos \$70 cada 10 horas, de maneira que para cumprir a lei auferia apenas \$50. Também as horas suplementares não são pagas segundo a lei, a dobrar, concedendo apenas 25 0/0.

Em virtude de ter protestado contra tais atropelos a empresa recompensou-o com dois dias de suspensão.

Outro tanto aconteceu a Leopoldo Cândido Marques por ter abandonado o trabalho por solidariedade para com os seus camaradas.

Polidores do Móveis

Reuniu a comissão administrativa, juntamente com a comissão de melhoramentos, a qual resolveu nomear comissões de vigilância para o cumprimento integral das 8 horas de trabalho. Teve conhecimento que alguns camaradas trabalhavam aos domingos com prejuízo da classe.

Empregados no comércio de Silves

Recebemos a carta de a seguir publicamos, que põe bem em evidência a falta de escrúpulos das autoridades:

Presados camaradas. — A lei 5516, aqui é letra morta, pois as autoridades não se comovem com as nossas reclamações.

Oficiamos já ao ministro do Interior a ver se conseguimos alguma coisa. Apesar dos nossos esforços ainda nada conseguimos.

O que nos dá bastante que pensar é como outras localidades o conseguem — A. E. C. S.

Quando a última parte desta carta, podemos elucidar-las de que maneira poderemos conseguir regalias até à sua completa emancipação: intanto até obtê-las, com pedidos a ministros pouco se consegue.

Ainda Abel Pereira da Fonseca

Recebemos a seguinte carta que pode ser bastante útil à comissão de vigilância dos Empregados de Comércio de Lisboa:

Camarada redactor: — Li no nosso jornal *A Batalha* que a firma Abel Pereira da Fonseca não cumpre o horário de trabalho nos seus armazéns. Pois também o posso informar que outro tanto sucede nas 35 sucursais que esta firma tem espalhadas pela cidade.

A princípio alguns empregados conscientes que começaram a cumprir o regulamento, receberam ordem para abrir os estabelecimentos às 8 e fechar às 20, de contrário um só caminho tinham a seguir — a rua.

Esta firma já há muito que tem este hábito de não cumprir as leis que beneficiem o povo trabalhador, sendo uma das transgressoras do regulamento de 1915.

Agora pergunto eu: Qual é o procedimento das comissões de vigilância dos Empregados no Comércio para com os que transgirem a lei? — A. S.

Profissionais Culinários

Com o entusiasmo do primeiro dia, continua a greve desta classe que se mantém a três dias. A U. S. O., a quem

Tribunal do Comércio de Lisboa; Ribas de Avelar, como representante da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa e Saul Paolino Fernandes, pela Sociedade Voz do Operário.

A polícia embirra com os "placards"

Os inquilinos do pátio n.º 64, na Rua Quatro de Infância, a Campo de Ourique, foram avisados pelo senhorio de que as rendas lhes seriam aumentadas. Alguns dos inquilinos, de conformidade com uma proposta aprovada pelo proletariado, nas sessões de anteontem, afixaram uns placards nas janelas declarando que não sairiam nem pagariam aumentos.

A polícia dirigiu-se para as habitações onde havia tais placards, convidando as camareiras a arrancá-las, o que não conseguiram, apesar de ameaças de prisão.

Uma nota do senhorio, a quem contém o aumento para se casar mais depressa, tem iniciado o avô a considerar pelos inquilinos.

Federação da Construção Civil

A comissão permanente da comissão inter-sindical procurou ontem o ministro da guerra, para tratar da suspensão dos operários da construção civil que trabalham nas obras do picadeiro de cavalaria 2, suspensão que lhes foi imposta pelo engenheiro das obras, sr. coronel Beltrão, em consequência de algumas camaradas terem cumprido com o seu dever, abandonando o trabalho no meio da tarde de quinta-feira, em harmonia com as deliberações da U. S. O. de Lisboa. O ministro declarou à comissão que ia mandar chamar o engenheiro, afim de o assunto se resolver a bem dos operários como é de justiça.

Federação dos Trabalhadores Marítimos

Deste organismo recebemos um ofício, comunicando-nos ser falso, ao contrário do que noticiou o jornal *O Seculo*, que na assembleia de ontem se deliberasse a paralisação do trabalho para hoje.

Secção da Construção Civil de Charneca

Não tendo podido reunir esta secção pelas 14 horas conforme a deliberação da U. S. O., em virtude dos delegados se encontrarem a essa hora na sede da

foi entregue a solução deste conflito, offício ontem à Associação de Classe dos Proprietários dos Hotéis e Restaurantes pedindo uma conferência entre a comissão patronal, um delegado desta União e a comissão do movimento dos culinários, afim de se solucionar o conflito, que poderá ter sérias consequências, pois as classes congêneres, em suas reuniões, já prestaram todo o apoio a esta greve, tudo indicando a generalização do movimento.

Todavia, o indiferentismo senão o proteccionismo governamental para com os proprietários dos hotéis e restaurantes, obriga esta classe, que se encontra ao abrigo da lei que estabelece o regime máximo de 8 horas de trabalho, a fazer cumprir uma lei que o próprio governo não sabe ou não quer fazer cumprir.

A U. S. O. já foram fornecidos valiosos elementos, que a habilitam a elucidar o público acerca de várias trafulhadas de que tem sido vítima, próprias dum país onde os rancores governamentais são recanais sobre o povo explorado, como neste movimento, apenas deseja o cumprimento dum lei.

A cozinha comunista continua funcionando, sendo diariamente distribuídas dezenas de refeições. Continuará em sessão permanente os grévistas, reunindo em breve a assembleia magna da classe, para apreciar um parecer sobre os documentos apresentados na última assembleia.

EM SETÚBAL

O comércio desrespeita a lei e numa litografia sucede o mesmo

SETÚBAL, 28. — C. — Recebemos há dias a Liga dos Lojistas de Setúbal abrir os seus estabelecimentos às 9 e encerrar-los às 19, resolução esta que, segundo nos parece, a lei não permite, redundando em resolução em prejuízo de alguns camaradas empregados no comércio que por qualquer motivo — que só eles sabem — são obrigados a permanecer nos estabelecimentos durante o tempo que eles se encontram abertos ou sejam 10 horas por dia. Acontece isto, como é notório, por exemplo, nas mercearias dos beneméritos do povo de Setúbal Couto, Passos e muitas outras, sem que a Associação dos Empregados do Comércio tenha a coragem de remediar estes abusos dos seus dignos patrões.

A autoridade administrativa tem grande responsabilidade nestes casos, pois parece que recebeu grande quantidade de reclamações a fim de fazer cumprir a lei e até hoje não o tem feito, não sabemos porque.

Se já por ser o administrador, segundo nos disseram, comerciante no Barreiro, ou será por recomendação especial do sr. S. Cardoso, depois da sua comparsa no congresso do patronato?

Seja como for, urge que o sr. administrador do concelho faça entrar na ordem os desrespeitadores da lei das 8 horas de trabalho, pois é, como muitas outras, uma lei da República que merece que a respeitem.

Na Sociedade Litográfica Setubalense está-se trabalhando descaradamente e continuamente até altas horas da noite, segundo parece com a complicidade de três litógrafos que ali estão empregados, os quais, de parceria com um dos seus patrões, o sr. Martins, pretendem alijar alguns colegas seus, prontificando-se, para isso, a tomar conta do trabalho, que é feito por seis máquinas.

Não respeitando a lei das 8 horas de trabalho, ainda aqueles indivíduos pretendem tirar o pão a camaradas que não se prestam a satisfazer os caprichos de determinados sobas que se não lembra, como por exemplo o sr. Martins, do tempo em que foi impressor tipográfico.

Por pretenderem fazer respeitar uma lei que os beneficia, não se queira lançar à margem trabalhadores honestos a quem a sua classe alguma coisa deve.

C. G. T., assistindo às sessões que ali se estavam realizando. Reunim-nos há dias pelas 20 horas, encontrando-se as salas repletas, vendendo-se com grande satisfação que o elemento feminino estava largamente representado. Todos os oradores verberaram energicamente a ganância dos senhorios, tendo usado da palavra os camaradas Alexandre José dos Santos, José Felizardo Cardoso e outros. Foi aprovada a moção da U. S. O., e uma proposta para que os inquilinos afixem letreiros nos prédios com os seguintes dizeres: — *não pago mais nem saio de casa.*

Construção Civil de Parede

Na sessão efectuada na quinta-feira, foi aprovada, depois de usarem da palavra vários camaradas, a seguinte proposta, além da moção da União dos Sindicatos Operários de Lisboa:

— "Considerando que o povo de Lisboa se está revoltando altivamente contra os usurpadores senhorios e acamareadores, à Associação de Construção Civil de Parede, reunida em sessão magna, protesta energicamente contra a proibição do comércio de Lisboa, dando todo o apoio à União dos Sindicatos Operários de Lisboa, manifestando-se por um movimento geral contra a carestia da vida."

No final foi aberta uma quete em favor dos jovens sindicalistas, que rendeu 2578.

Na Escola Amigos da Infância

Realizou-se no domingo passado uma sessão de protesto contra os senhorios gananciosos.

A sessão decorreu agitadíssima, tendo-se feito representar vários organismos operários, bem como a União dos Sindicatos Operários.

Falaram vários oradores, que mostraram a assistência quanto há de criminoso no procedimento dos senhorios e subalternos que o governo cobardemente, protege.

O operário da construção civil Anibal dos Santos foi ontem despedido da obra onde trabalhava (Companhia de trens da guarda republicana) por ter abandonado o trabalho para tomar parte nas manifestações operárias de quinta-feira. O despedimento foi devido ao condutor daquelas obras, um sr. Mendonça, que parece estar na disposição de perseguir vários camaradas.

THEATRO SÃO LUIZ

O mais negro espectáculo e O PÉ DE MEIA ampliado com o instrutivo acto O ROCIO

Seis séculos do Rocio O Pé de meia no dia, Sem termos de ruir firo, Como se rapava lá. Cabe, sem ir ao liv' eiro, Ao Pé de meia esta glória! Dar, por tão pouco dinheiro, Seiscentos annos de história!

PELA POLÍTICA

Pretender obter por meio do sufrágio universal uma reforma social, pretender chegar, por este expediente a destruição da tirania da oficina, da pior das monarquias — a monarquia patronal — e ter lúculos sobre o poder deste sufrágio. Os factos ali estão para demonstrar: examinai os países onde o sufrágio universal funciona há tempo, favorecido no seu exercício por uma plenitude de liberdade que ainda não gozamos em França. Quando a Suíça, que escapou da infâmia eleitoral, quando os Estados Unidos quiseram suprimir a escravidão, estas duas reformas, nestes dois países, não se fizeram sem a guerra: a guerra de Soudanbuna e a guerra de secessão estão aqui para provar. Cabral DE VILHENA. — *Avance sur le socialisme scientifique*, pag. 46.

No palco parlamentar

Especulações cambiais. — O patriotismo da alta finança. — Os bancos são casca de batata.

A baixa de câmbio que ontem surpreendeu a burguesia foi assunto de um debate especial na Câmara dos Deputados. O ministro das finanças, encontrando como justificação dessa alta apenas a especulação da finança que — disse — nesta hora de preparação económica do país, teria a melhor ocasião de provar o seu patriotismo, convenceu que era urgente tomar medidas extraordinárias e para as tomar pediu ao parlamento autorização ampla, prometendo embora actuar de acordo com o congresso. O ministro frizou que nenhuma outra causa, que a especulação, justificava a baixa cambial pois a situação financeira do Estado não é de molde a infundir quaisquer receios de futuro, antes, pelo contrário, este se oferece de prosperidade, desde que o país se lance no trabalho fecho.

Os leaders dos diversos agrupamentos políticos, com representação na Câmara, falaram largamente sobre a situação cambial, expondo todos os seus pontos de vista sendo todos unânimes na necessidade de cercar despesas, de se administrar com economia e de se fazer uma política económica, uma política de produção.

Ora estando todos — os que tem na mão a solução do problema — concordes nas causas do mal e unânimes na terapêutica a empregar, parecia que seria fácil a melhor e mais eficaz situação.

Tal não sucede nem succederá porque é muito fácil falar mas é mais difícil obrar.

Um dos discursos mais marcantes foi sem dúvida o do leader socialista. O sr. Ramada Curto disse que para acordar o governo foi necessário que soprassem ventos rijos das bandas da rua dos Capelistas. Foi preciso que se começasse a esboçar um início de plano financeiro, para o ministro das finanças vir à câmara, com as mãos apertadas na cabeça, pedir abertamente autorização para proceder nesta apavorante crise com que se debate o país.

A minoria socialista, que é solidária com todos os que sofrem e trabalham, agarda com uma expectativa ansiosa a atitude do ministro das finanças, no jogo da oferta e procura da mercadoria ouro. Terá da minoria socialista o apoio até onde seja preciso ir. Ponha um dique à importação de luxo. Permita a entrada em Portugal só daquilo que for absolutamente necessário. Para uma acção enérgica, decidida e eficaz, contra essas casas de batata que se disfarçam com o nome de bancos, mas que nem "mochos" chegam a ser, pode contar com a autorização da minoria socialista.

Termina dizendo: Acorde sr. ministro das finanças! Já não é sem tempo...

A célebre compra de arroz hespanhol.

Devido a que a sessão de ontem foi toda ocupada com o debate especial aberto sobre a questão dos câmbios, o sr. Brito Camacho não realizou ainda ontem a sua anunciada interpegação ao ministro dos estrangeiros acerca daquella tam falada compra de arroz em Espanha para a qual o Estado desembolsou 300 contos, sem ter recebido um só grão daquele cereal.

Que neste negócio houve roubo não há que ter dúvidas. Mas quem roubou? Apostamos já que se apurará que, não foi ninguém.

E quem foi o roubado? Podemos já afirmar: fomos nós — o povo!

Será isto, segundo a nossa alta interpretação, o que se apurará da interpegação do sr. Brito Camacho.

Nos bastidores

Boatos...

Nos corredores do parlamento correm hontem boatos de alteração da ordem no Porto. Segundo o presidente do ministério esses boatos só podiam ser explicados pelo pânico causado entre a finança do Porto em virtude da baixa do câmbio. A população corre pressurosa aos bancos mas a agitação apenas se fez sentir entre o meio financeiro.

Do ministério do interior — acrescentou o chefe do governo — telefonaram para o Porto, a pedir informações, tendo o governador civil daquele distrito e comandante da divisão, comunicado que no norte era absoluto o sossego e que nada de extraordinário ali se tinha passado.

Não obstante esta afirmação oficial categorica, o "Seculo" da noite dizia que a última hora lhe constava que no Porto se haviam dado acontecimentos de certa gravidade no quartel de infantaria 6, tendo havido tiroteio e atribuído-se o facto a maneios de oficiais ultimamente transferidos para aquele regimento.

Então, em que ficamos? Há beneditina ou o sossego é absoluto?

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.

Reuniu ontem o Conselho Central, que apreciou devidamente a vida normal que este organismo tem tido nestas últimas semanas e, depois de reconhecida a necessidade de que essa situação se normalize, ficou assente que todos os membros presentes se interessassem por este organismo retome a sua anterior actividade, no sentido de serem devidamente estudados vários assuntos e postos em prática, de harmonia com os interesses da organização em geral e dos gráficos em especial.

Noutros dois elementos para preencher os cargos vagos no secretariado e resolver convidar todos os sindicatos aderentes a nomearem desde já os seus delegados ao Tribunal de Arbitros Avidores, para o que deverão fazer a respectiva comunicação, por meio de offício, a quele tribunal e bem assim à U. S. O.

Também apreciou várias reclamações sobre a forma como se está cumprindo a lei do horário de trabalho na indústria, que não corresponde às aspirações da organização, resolvendo recomendar a todos os sindicatos a máxima observância à mesma lei, devendo este assunto ser objecto de próximo estudo, para o que se vão encetar trabalhos no sentido de que a mesma lei seja cumprida fielmente.

De futuro as reuniões ordinárias do Conselho Central efectuar-se-ão às quintas-feiras.

F. P. E. C. — Reuniu, apreciando vários expedientes. Deliberou convidar os delegados já nomeados pelas associações locais para a constituição do Sindicato Unico, no próximo dia 3, pelas 21 horas; conjuntamente reunirá um delegado da C. G. T.

Cofre de Resistência dos Caixaeiros Portugueses. — A fim de tratar de assuntos da máxima importância para a classe, convidam-se a reunir hoje, 29, na rua António Maria Cardoso, 20, todos os componentes desta instituição.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles. — Reuniu a comissão administrativa, ocupando-se das resoluções do conselho federal. Tomou conhecimento do offício enviado à Empresa Industrial de Calçado, sobre a admissão de pessoal nas fábricas mecânicas; procedeu a distribuição dos relatórios do congresso, instando com várias associações para que abreviem a adesão à Federação, podendo as associações fazer desde já os pedidos de exemplares que desejam para distribuir pelos sindicatos, sendo o seu preço de 10 centavos.

Resolveu mais, lembrar às associações que está a cobrança a cotização relativa ao mês de Outubro, devendo enviar as importâncias para em troca lhe ser enviados os recibos.

Serventes de Pedreiro e Estuador. — A matrícula para a escola está aberta até sábado no gabinete da direcção, das 19 às 23 horas.

Construção Civil de Parede. — Reuniu esta associação em sessão magna a fim da comissão que foi nomeada para entrevistar a direcção das obras do Parque Estoril, dar conta dos seus trabalhos, sendo esses resultados satisfatórios, e resolvendo-se realizar uma reunião onde serão apreciados definitivamente esses assumptos.

Operários Cerâmicos. — Reuniu hontem em assembleia geral com a presença de 34 associados.

Resolveu enviar um delegado ao Tribunal de Arbitros Avidores, ficando nomeado o camarada Artur Monteiro para esse effeito. Nomeou delegado à Comissão Inter-Sindical e camarada Francisco de Castro. Resolveu

Um incendio na rua da Palma

Ontem pelas 19 horas declarou-se fogo num prédio da rua da Palma, o que impediu o trânsito dos electricos pela linha descendente, durante cerca de meia hora. O incendio declarou-se junto ao telhado, sendo rapidamente extinto, tendo arido alguma mobilia e roupas. Não houve desastres pessoais.

Punindo por um policia

Uma comissão delegada das Associações comercial, industrial e operárias de Setúbal, foram ontem entregar ao governador civil, uma representação pedindo para continuar naquella cidade, como chefe da policia, o cabo 162, João Teodoro, da policia de Lisboa, por ser um cumpridor zeloso dos seus deveres e que por vezes tem evitado casos que poderiam perturbar a ord m pública.

Sociedades de Recreio

Grupo Recreativo "Os Regulares". — Na sede deste grupo, rua de Possidónio da Silva, 30, começou hoje as festas do seu aniversário, com recita de 21 horas, representando-se a opereta "As Infitas no Bairro" e em seguida baile. As festas continuam nos dias 30 e 1.º de dezembro.

Academia Filarmónica Verdi. — Continuará hoje as festas do aniversário com recita pelo Grupo Dramático "César Dias" e baile abreviado pelo grupo musical da academia.

Sociedade Recreio Operário "A Portugal". — Prosseguem hoje as festas do aniversário com uma grandiosa festa organizada pelo sr. Luis Azeiteira, das 25 às 5, constando de Camilo Pórtico, seguido dum collon marcado pelo sr. Alvaro Figueira e tocando uma tuna.

Club Estefânia. — Realiza-se hoje neste Club a inauguração da época, com a 1.ª recita de 21 horas, em verso, em 5 actos, O Decepo. Amanhã repete-se o mesmo espectáculo, seguindo-se bailes e tocando um sexteto.

Carteira perdida

O operário Alfredo da Silva perdeu ontem a carteira na Calçada da Tapada, junto à igreja de S. Pedro de Alcântara. Pede o favor de a entregar neste jornal, pois faz-lhe grande falta, tendo dentro a quantia de 1462, que era a fôrça da última semana e vários documentos importantes.

Escola Profissional de Enfermagem

Realiza-se hoje pelas 14 horas a abertura das aulas na Escola Profissional de Enfermagem que no corrente anno lectivo, ficará sob a direcção de uma dependência do Hospital de S. José.

Trabalhadores lêde e propagai

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José.

Lúcia de Sousa Cardoso, de 30 anos, residente na rua dos Ferreiros, 25-3, que caiu na escada da residência fracturando a perna esquerda. Recolheu a enfermaria 15, St.º Isabel.

Trabalhadores lêde e propagai

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, António Peixoto, de 20 anos, mecânico, residente na rua d' Cruz 5, que na Fábrica de Estamparia, de Alcântara, na Quinta do Intero, foi colhido por uma máquina de estampar, que lhe esmagou os dedos da mão esquerda, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos Drs. Marinho Rosado e Fernando Lacerda, recolhido do depois de devidamente pensado, a enfermaria n.º 1.

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, António Peixoto, de 20 anos, mecânico, residente na rua d' Cruz 5, que na Fábrica de Estamparia, de Alcântara, na Quinta do Intero, foi colhido por uma máquina de estampar, que lhe esmagou os dedos da mão esquerda, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos Drs. Marinho Rosado e Fernando Lacerda, recolhido do depois de devidamente pensado, a enfermaria n.º 1.

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, António Peixoto, de 20 anos, mecânico, residente na rua d' Cruz 5, que na Fábrica de Estamparia, de Alcântara, na Quinta do Intero, foi colhido por uma máquina de estampar, que lhe esmagou os dedos da mão esquerda, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos Drs. Marinho Rosado e Fernando Lacerda, recolhido do depois de devidamente pensado, a enfermaria n.º 1.

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, António Peixoto, de 20 anos, mecânico, residente na rua d' Cruz 5, que na Fábrica de Estamparia, de Alcântara, na Quinta do Intero, foi colhido por uma máquina de estampar, que lhe esmagou os dedos da mão esquerda, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos Drs. Marinho Rosado e Fernando Lacerda, recolhido do depois de devidamente pensado, a enfermaria n.º 1.

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, António Peixoto, de 20 anos, mecânico, residente na rua d' Cruz 5, que na Fábrica de Estamparia, de Alcântara, na Quinta do Intero, foi colhido por uma máquina de estampar, que lhe esmagou os dedos da mão esquerda, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos Drs. Marinho Rosado e Fernando Lacerda, recolhido do depois de devidamente pensado, a enfermaria n.º 1.

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, António Peixoto, de 20 anos, mecânico, residente na rua d' Cruz 5, que na Fábrica de Estamparia, de Alcântara, na Quinta do Intero, foi colhido por uma máquina de estampar, que lhe esmagou os dedos da mão esquerda, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos Drs. Marinho Rosado e Fernando Lacerda, recolhido do depois de devidamente pensado, a enfermaria n.º 1.

Um auto da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, António Peixoto, de 20 anos, mecânico, residente na rua d' Cruz 5, que na Fábrica de Estamparia, de Alcântara, na Quinta do Intero, foi colhido por uma máquina de estampar, que lhe esmagou os dedos da mão esquerda, os quais lhe foram amputados no Banco, pelos Drs. Marinho Rosado e Fernando Lacerda, recolhido do depois de devidamente pensado, a enfermaria n.º 1.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

oficial à Federação Nacional da Indústria da Construção Civil provando contra o facto de não ter enviado delegado a este sindicato na sua festa do aniversário e inauguração da bandeira, que se realizou no dia 16 do corrente mês. Por fim foi aprovada por unanimidade a moção da U. S. O. apresentada pelo seu delegado, ontem, nas sessões de protesto.

Fabricantes de armas. — Realizou-se ontem neste sindicato uma assembleia da classe com e seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação do relatório dos delegados ao Congresso de Coimbra; 2.º Eleição de corpos gerentes, comissão de melhoramentos, e de delegados ao Conselho Confederal de C. G. T. e U. S. O. Lisboa e delegado aos tribunais de arbitros avidores.

A assembleia manifestou-se aprovando por unanimidade o relatório dos delegados. Havendo vários pontos apontados pelo relatório.

A eleição recaiu nos seguintes camaradas: Direcção — Presidente, Francisco H. da Mata; Secretário, Germano Fernandes; Tesoureiro, Luis Rozendo; 2.º Secretário, Mário Teles; Vogal, Henrique Rodrigues; Conselho Fiscal — José da Costa, Crisógomo António, Eduardo S. Fonseca; Assembleia geral — José Pedro dos Santos; 1.º Secretário, Marcelino Martins; 2.º Secretário, Raul Pinto.

C. G. do Trabalho. — Julio Luis, Alexandre dos Santos.

U. S. O. — José Ferreira, José Luis Salema.

Tribunal arbitros avidores, Cláudio Melo Aguiar.

Bibliotecários. — Victorino Fernandes, João Serra.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.

Deve reunir hoje com todos os seus membros a comissão administrativa e da caixa de solidariedade.

São convocados para esta reunião os secretários administrativos das secções de Belém, Almada, Poço do Bispo e Palma, que devem vir munidos dos respectivos balancetes do trimestre findo, a fim de, depois de revistos pelo secretário geral, serem presentes à assembleia geral que se realiza na próxima terça-feira.

Os cobradores que ainda esta semana não tivessem prestado contas ao Sindicato, devem hoje sem falta comparecer no gabinete da comissão administrativa, a fim de prestarem contas da cobrança e levarem para a cobrança as cotas únicas de auxilio à transformação e embebeamento da sede e levarem os avisos para a assembleia geral a fim de serem distribuídos pelos sindicatos, recomendando-se a estes que os requisitem amanhã a todos os cobradores.

Serradores da Construção Civil e Naval. — Previnem-se todos os camaradas, em especial aos mais refractários às assembleias, que devem comparecer em reunião de assembleia geral, amanhã, 30, pelas 13 horas prefixas, para serem apreciados os Estatutos do Sindicato Único da Construção Civil e a adesão a esse organismo. Como a esta assembleia assistem delegados da Federação, faltará autoridade moral a quem não comparecer para poderem contestar o que esta assembleia resolve.

Gratagários. — Para tratar de assuntos de interesse para a classe é a mesma convidada a reunir em assembleia geral, hoje, pelas 19 horas, pedindo-se a comparencia do maior número de sócios.

Inscritos marítimos. — E' convocado para hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral desta classe a fim de se apreciar a situação do pessoal de camarões do paquete *Quilmane* e tratar de outros assuntos de grande interesse.

As greves

Empresa Industrial de Calçado

Reuniu o pessoal desta fábrica, que em Maio do corrente anno se declarou em greve, para apreciar as condições que a Empresa apresenta, sendo resolvido levar o caso à Federação de Indústria, para esta lhe dar andamento. Todo o pessoal está na firme disposição de não entrar para a fábrica sem que seja atendido na reclamação que vai formular por intermédio da Federação.

A QUEM PERTENCE?

Na nossa redacção encontra-se uma bota encontrada por um camarada telegrapho-junto à estação do Rossio. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Abastecimento de água à metrópole

Foi comunicado ao governo que as companhias de água existentes em Moçambique podem assegurar ao Estado o fornecimento mensal de 2.250 toneladas, ao preço estipulado, apesar dos comerciantes e industriais terem mais ofertas e constantes pedidos por parte da Inglaterra.

O sr. ministro das Colónias também mandou adquirir açúcar noutras colónias para ser transportado para a metrópole para consumo público.

A transformação do Rossio

As obras do Rossio tem prosseguido com actividade, estando os operários a trabalhar na conclusão do empedramento da faixa sul. Logo que esse empedramento esteja terminado, começará o descalcamento da faixa norte.

Na modificação do Rossio está trabalhando um grupo de cinquenta operários da câmara municipal.

De uma escada abaixo

N.º 274 de A BATALHA Folhetim N.º 9

Terra Livre

ROMANCE COMUNISTA

POR

JEAN GRAVE

IX

Só uns cinquenta colonos foram visitar os terrenos. Visitaram primeiro o do arroio, designado por Thirlon. O terreno foi minuciosamente examinado. A terra estava desbravada, o arroteamento não oferecia grandes dificuldades; não havia necessidade de traçar um caminho, salvo um curto trajecto. Entretanto se houvesse chuvas fortes, poderia dar-se uma inundação. Em resumo, exceptuando esse perigo, o terreno parecia bom e a escolha acertada.

O sítio era encantador, por todas as partes se viam montanhas cobertas de flores que embalsamavam o ambiente. De comum acordo, foi denominado o Rosal.

Aproximando-se a hora do almoço, voltou a expedição à vila, decidindo continuar a visita à tarde, dirigindo-se, quando voltaram, à tarefa, para o terreno dominado por um pequeno bosque, designado por um agricultor chamado Ferrand. Achara-se separado da vila por um terreno ondulado e esta foi uma das primeiras dificuldades encontradas. Era necessário cortar muitas árvores para traçar o caminho.

O terreno não oferecia nada de particular e parecia de arroteamento fácil. Devido ao grupo de palmeiras que predominava, o sítio recebeu o nome de Palmeral.

Faltava visitar o terreno próximo da colina. Este, como os anteriormente visitados, parecia excelente, mas tinha o inconveniente de estar cortado por uma série de montículos, o maior de uns trinta metros de altura, que se estendiam numas centenas de largura, tendo aproximadamente um quilómetro de comprimento.

Para se ter um terreno de uma só peça, a um lado ou outro dos montículos, teria sido necessário derribar parte dos bosques circunvizinhos e isso complicava o trabalho.

O deparado que o havia proposto, sustentava que não havia maquinaria a vapor, não havendo mais que o arado, as picaretas e os machados, não havia interesse algum em se ter um terreno de uma só peça e que o seu apelo na ribeira, sem impedir uma boa posição, tinha a vantagem de o resguardar alguma coisa dos ventos.

Se o caminho que se traçasse exigisse o corte de muitas árvores, isso não seria trabalho perdido, pois se necessitava de madeira, sendo preferível derrubá-las a queimá-las, como alguém havia indicado. E a discussão começou de novo, cada um elogiando o terreno da sua preferência e descobrindo novos detalhes e obstáculos nos que outros propunham.

Havia um certo número de indivíduos sem opinião fixa; era-lhes indiferente um ou outro dos terrenos. E a discussão continuava quando chegaram à vila. Mas como os que tinham empenho numa das propostas não cediam e se tinha acordado que se procederia de acordo geral e não por maioria, decidiu-se adiar a decisão para o dia seguinte, esperando que a noite fosse boa conselheira.

Os colossos que tinham ficado na vila entregaram-se a diferentes trabalhos: reparação de utensílios, casas e terraplanagens, mas a maior parte dedicou-se a trabalhos de carpintaria, construção de cadeiras, mesas, outros móveis, etc. Em baixo, no arroio que serpenteava na planície e contornava um dos lados da encimada que contornava a vila, um grupo de mulheres lavava a roupa, estendendo-a outra em cordas atadas às árvores.

Deixando o seu trabalho, os sedentários saíram ao encontro dos que chegavam, para saber o que se resolvera. Formaram-se grupos por todos os lados, comentando-se os incidentes da excursão e expondo-se os propósitos particulares de cada trabalhador e os rasgos de engenho a que cada um tinha recorrido naquele meio em que antes viviam e o rumor das conversações dominava a nota aguda do martelo que golpeava o ferro candente, dando animação e esperança de vida à colónia.

E o sol, que iluminava o quadro com os seus raios refulgentes, descia lentamente no horizonte, em direcção ao mar.

A BATALHA

X

A noite não foi boa conselheira porque a discussão se renovou ao amanhecer com maior energia. A força de querer demonstrar a solidez das suas objecções, cada um se afezava com maior tenacidade à sua opinião, transformando a dúvida em verdade demonstrada. Chegaram a travar-se palavras violentas que, sem chegar à hostilidade, impossibilitaram toda a ideia de conciliação. A discussão anequeava eternizar-se, porque se a maioria não tinha opinião fixa e estava disposta a arrotear o terreno que fosse escolhido pelos que se consideravam competentes no assunto, tinha-se formado, no entanto, em volta de cada contendor, um núcleo de colonos convencidos da excelência do seu território.

Ninguém queria ceder. Fez-se uma nova visita aos terrenos, sem mais resultado que a primeira; apenas cada um ainda mais se afezou à escolha do seu campo. Uns provavam que a Colónia, dada ao território das colinas, oferecia todas as vantagens; os partidários do Palmeral não eram menos afirmativos e os do Rosal julgaram-se triunfantes ponderando a facilidade de rega que oferecia o arroio, enquanto que os adversários exageravam os perigos.

A discussão começava a pôr em ebulição a colónia, chegando ao ponto de criar partidários. Afortunadamente, os nomes de palmeiras, costalistas e roseiristas eram pouco harmoniosos e não havia probabilidades da divisão se arrefeja profundamente. Resolveu-se celebrar uma nova reunião, em busca do melhor meio de proceder naquele caso e a conclusão foi que não havia razão alguma que obrigasse a semear exclusivamente um território. Era mesmo preferível repartir as sementes por terrenos diferentes, porque se uns fossem suaves, outros dariam bom fruto, não havendo o perigo de se perder tudo. Assim, deliberou-se que se cultivassem os três terrenos.

Depois surgiu a dúvida se seria melhor repartir as sementes por igual entre os três terrenos, ou se cada um se dedicaria a um cultivo especial. Como a terra era, com pequena diferença, da mesma natureza nos campos escolhidos, acordou-se em que os cereais se cultivariam por partes iguais em cada um.

As sementes e raízes de hortaliças e flores foram unanimemente destinadas ao Rosal, devido à facilidade da rega, devido à proximidade do arroio. Só uma pequena quantidade das plantas mais resistentes foram semeadas noutros terrenos, na previsão de possíveis acidentes. Não faltava mais que pôr mãos à obra e como esta não existia o concurso de todos e os voluntários não escasseavam, tratou-se dentro ordem de trabalhos.

Os carpinteiros e lenhadores deviam empregar-se em derribar as árvores no traçado dos caminhos projectados. Esse desbaste bastaria para as necessidades de edificação e mobiliário dos colonos, pelo que se decidiu queimar o bosque dos terrenos dedicados à lavoura, o que economizaria trabalho e tempo, minimizando as cinzas excelente adubo.

Os ferreiros estavam em plena actividade; pás, picaretas e machados comiam já a adquirir forma entre as suas mãos, cumprindo com as condições dos agricultores, forjava-se a relha de um arado. Além disso, havia-meia dúzia de galinhas, que se haviam libertado das violências da tempestade e do apetite dos oficiais e, por feliz casualidade, entre elas encontrava-se um frango que prometia ser um galo magnífico. Para não se perderem e evitar-se que desaparecessem, um colono dedicou-se a preparar um galinheiro conveniente, onde pudessem gozar duma liberdade relativa e passear à vontade. Para economizar o grão, alimentavam-se com os restos da cozinha e com insetos que as crianças caçavam por diversão.

Toda a colónia estava: tarefa da que o trabalho não faltava. Até ao presente conservava-se o tempo bom; as instalações provisórias tinham sido suficientes. Mas não estaria a ilha sujeita a chuvas, furacões e tempestades? Nesse caso já eram necessárias as casas cómodas e resistentes.

Tratava-se, pois, de levar à frente os trabalhos mais urgentes: fabricação de ferramentas, arroteamento, cultivo do campo e construção de casas. Aparte os colonos que por um conhecimento especial do seu ofício deviam dedicar todo o seu tempo ao mesmo género de trabalhos, como os ferreiros na forja, os camponeses no campo e que, em resumo, eram em pequeno número, o resto dos colonos, cuja profissão não havia meios ou precisão de exercer, podiam empregar-se indistintamente em qualquer outro trabalho de baixo da mão dos trabalhadores competentes. E como não havia necessidade de empregar todos ao mesmo tempo — o que impediria, além disso, a falta de ferramentas — foi resolvido que o tempo não se empregasse a cultivar terrenos, fosse dedicado à construção de casas.

Procurou-se dividir o trabalho de forma que se empregassem racionalmente as ferramentas que tanto escasseavam e, uma vez assegurado o trabalho agrícola, resolveu-se consagrar as instalações definitivas os esforços da colónia.

Não faltava a pedra, mas ignorava-se se a ilha possuía gesso ou cal. Em último caso podia-se fabricar cal, quando as conchas colhidas na praia e que resultavam da pesca, já que, para economizar as provisões e variar um pouco as comidas, numa das chalupas que restava — uma tinha sido dada a marinheiros — alguns colonos se dedicavam à pesca em pleno mar ou ao longo das costas. Porém, na dúvida de se seria preciso fabricar pólvora para a explosão duma pedreira e desejando economizar a que havia sido retirada dos paços de La Arctusa, decidiu-se recorrer à madeira, cujo trabalho era, além disso, muito mais fácil para a edificação.

(Continua)

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)

O inverno chega!!

e também tem chegado vários artigos que formam o completo sortido da

(854)

“Parisiense”

Chapeus, gravatas, bengalas, camisas, pa-rouras de malha de lã e algodão, guardas-chuvas para homens e senhora, e um enorme stock de galochas para homens, senhora e criança, recebido dos principais centros comerciais. Recomendamos uma visita a este estabelecimento não só para verificar a variedade do que se expõe, como também pela forma esculpida como são feitas as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62
124, Rua de São Nicolau, 128
TELEFONE-C. 715

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 74500, 92500 e 98750.

Botas pretas ou de cor a 68750, 88750, 98750.

Botas pretas de vitela americana a 108500, 128500, 138500 e 158500.

Sapatos em pelica para senhora a 68750, 78500 e 88500.

Sapatos em pelica-verniz para senhora a 118500, 128500 e 148500.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança

Venham vêr as Valentes

Manda-se calçado para a Província contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do Diário de Notícias.

Sapataria de S. Roque

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Concurso para praticantes para factor

a) Atendido de bom comportamento, possado pela autoridade local da residência habitual do candidato;

b) Carta de exame de instrução primária ou de outras habilitações literárias que porventura tenha;

c) Documentos comprovativos da sua situação militar, no caso de já ter sido reconhecido.

Observações

Os documentos a que se referem as alíneas b), c) e d) devem ser passados pela entidade competente e devidamente autenticados.

Se o candidato tiver parentesco com algum empregado da Companhia (alínea a), deverá juntar ao requerimento uma declaração deste empregado, em papel comum, confirmando o parentesco alegado.

Não serão admitidos candidatos com menos de 16 ou mais de 21 anos de idade. Exceptuam-se os filhos de empregados da Companhia, cujo mínimo é de 15 anos.

Os documentos devem ser endereçados ao Engenheiro Chefe da Exploração (Repartição do Pessoal) Santa Apolónia, até 10 de Dezembro, próximo futuro.

Os concursos terão lugar no mês de Janeiro de 1920.

Programa do concurso

Prova escrita de ortografia, caligrafia e redacção;

As 4 operações, com números inteiros, decimais e quebrados;

Regras de três;

Sistema métrico;

Medidas de volume, peso e capacidade;

Conhecimentos gerais de corografia de Portugal;

Redes dos Caminhos de Ferro de Portugal.

Lisboa, 23 de Novembro de 1919.—O Director Geral—Ferreira de Mesquita.

(67)

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira

Mogno

Paul Santo

Sicó-mór

Olho de Perdiz

Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabino da Silva.

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e sardor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

(631)

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se usaz. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela)

(631)

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês usado Alegrete, 45-5

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Custosas de poucos ao tem curado. Tratamento de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 800 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c do cdo. direita, à Estrela.

(63)

“A Batalha”

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás del Negro

e letra do poeta operário João Black

Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.

A venda na administração de A Batalha.

O Decreto n.º 5687 de 10 de Maio de 1919

Obrigou todos os patrões a segurar contra ACIDENTES DE TRABALHO TODOS OS SEUS ASSALARIADOS, (operários, domésticos, trabalhadores rurais, etc.)

Pedir exemplar do Decreto bem como todas as informações sobre este assunto à

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS S. A. R. L.

CAPITAL: 500.000\$000

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede — RUA GARRET, 95

Agências, serviços médicos e farmacêuticos organizados em todos os pontos do País.

A MUNDIAL foi a primeira Companhia Portuguesa autorizada a explorar o seguro de Acidentes de Trabalho.

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

TUBO de chumbo novo para

Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Agro francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" x 3 1/2.

Meia cana 1" 1/2 x 1/2

Folhas novas de moles.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Steepport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Dois enfardadoiras para palha.

Uma enfardadoira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52—Tel: C. 4317.

A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Kropotkin: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.....	\$30
Albert — O amor livre.....	\$50	A conquista do pão.....	\$50	A escravidão moderna.....	\$20
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05	Palavras dum revoltado.....	\$50	Pao para a boca.....	\$40
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	A grande revolução (2 vol.).....	\$100	Varones — O terrorismo em França.....	\$70
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Em volta duma vida.....	\$105	Zola: A taberna (3 v.).....	1520
Claro — Oração da fome.....	\$18	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	A obra (2 v.).....	\$80
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	\$100	Landauer — A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	A terra (2 v.).....	\$80
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05	Leone — O sindicalismo.....	\$02	Alegria de viver (2v.).....	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Libertas — O rei e o anarquista.....	\$03	Loures.....	1505
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Lima (Adelfo): Educação e ensino.....	\$40	A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30
Etievant: A minha defesa.....	\$05	O movimento operário em Portugal.....	\$20	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótina e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições.....	\$02	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....	\$100
Os degenerados.....	\$40	Entre camponeses.....	\$10	FOTOGRAVIAS (em papel coucho) de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Pape, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepanik, etc.....	\$02
Scenas de família.....	\$40	A política parlamentar no movimento socialista.....	\$02	O 2.º (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)	\$02
A mãe.....	\$65	Marx — O capital.....	\$50		
A angústia.....	\$30	Molnari — Problemas sociais.....	\$25		
Na prisão.....	\$40	Nordau: A mentira religiosa.....	\$20		
Os ex-homens.....	\$30	As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.).....	\$50		
		Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral.....	\$25		
		Ribeiro — O sentido de viver (versos).....	\$40		
		Roland — A Rússia Nova.....	\$10		
		Salgado — Mentiras religiosas.....	\$45		
		Socialismo e Anarquismo.....	\$25		

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

LISBOA-PORTUGAL

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para o inscricao obrigatória do pessoal ao CONSORCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA Ivens 49 — PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

ATENÇÃO

Últimas e outras doenças nos olhos, cataratas, etc. 2.ª e 3.ª no Beco do Monte 3-A instrução deste jornal. Lisboa.

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador

ALFAIATE

Especialidade em fatos, sobretudos, capas, alentejanos e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

— ASFALTO —

Execução rápida de qualquer trabalho na provincia e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e seque as paredes.

R. Vitoriano Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos) 643

Telef. 3799 José A. Alves

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: — Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grande preta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quintas feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º — Lisboa

ou para a CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas—Sintra

(694)